

A TERRITORIALIZAÇÃO NOS ESPAÇOS DE BRINCAR NO LABRINCA/CA/UFSC: UM ESTUDO DE CASO

Leila Lira Peters¹
Sândalo Albanaz²

Resumo

O Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação (Labrinca) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) configura-se como uma brinquedoteca escolar e universitária. Enquanto um espaço privilegiado para pesquisa sobre situações de brincar, observamos lacunas nas fichas de relatos, preenchidas diariamente, quanto à utilização dos espaços e dos materiais lúdicos pelos meninos e meninas. Objetivamos “mapear o uso dos espaços e dos materiais lúdicos presentes no Labrinca visando um estudo por gênero”. Para isso, questionamos: quais os espaços e os materiais lúdicos mais utilizados no Labrinca? Eles são utilizados igualmente por meninos e por meninas? Existe uma territorialização do brincar por gênero? Enquanto um estudo de caso, a análise das informações é de cunho quantitativo e qualitativo por meio de análise documental. Analisamos as fichas de relatos do ano de 2023 das turmas do 1º ano dos Anos Iniciais, no Labrinca. Os dados demonstram que é possível considerar a existência de uma certa territorialização nos espaços do brincar no Labrinca. As meninas parecem se identificar e brincar mais na área da imaginação, ligada ao ambiente doméstico. Os meninos brincam mais na área dos jogos eletrônicos. Ambos se encontram na área dos jogos e da imaginação, brincando juntos com os brinquedos que reproduzem o mundo técnico e jogando juntos os jogos didáticos. Se pensarmos a expressão do gênero como social e culturalmente construída, esperamos contribuir com reflexões visando qualificar as mediações, os espaços e os materiais lúdicos oferecidos às crianças que frequentam o Labrinca e outros espaços lúdicos.

Palavras-chave

Brinquedoteca; Gênero; Brincar.

Abstract

The Toy Laboratory of the Colégio de Aplicação (Labrinca) of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) is configured as a school and university toy library. As a privileged space for research on play situations, we observed gaps in the report sheets, filled out daily, regarding the use of spaces and play materials by boys and girls. Our objective was to “map the use of spaces

¹Professora Colégio de Aplicação, Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.
leila.peters@ufsc.br

² Estudante/bolsista Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC).
noite.sandalo@gmail.com

and play materials present at Labrinca with a view to a study by gender”. To this end, we asked: what are the most used spaces and play materials at Labrinca ? Are they used equally by boys and girls ? Is there a territorialization of play by gender ? As a case study, the analysis of the information is quantitative and qualitative through documentary analysis. We analyzed the report sheets from the year 2023 of the 1st year classes of the Initial Years, at Labrinca. The data demonstrate that it is possible to consider that there is a certain territorialization in the play spaces at Labrinca. Girls seem to identify and play more in the area of imagination, linked to the home environment. Boys play more in the area of games. Both are in the area of games and imagination, playing together with toys that reproduce the technical world and playing educational games together. If we think of gender expression as socially and culturally constructed, we hope that this study will contribute to reflections on the qualification of mediations, spaces and play materials offered to children who attend Labrinca and other play spaces.

Keywords

Toy library ; Gender ; Play.

Introdução

O Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação (LABRINCA) é uma atividade permanente do Colégio de Aplicação (CA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que envolve ensino, pesquisa e extensão. Configura-se como uma brinquedoteca escolar ao possibilitar o acesso a uma variedade de jogos e de brinquedos ao seu público infantil e juvenil, ao mesmo tempo em que torna possível pesquisar o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras na escola.

Pautando-se no entendimento sobre a importância da ludicidade no contexto escolar, propiciada através de brincadeiras e dos jogos, o LABRINCA tem como objetivo geral, “propiciar o acesso a uma variedade de jogos e brinquedos aos alunos do CA, bem como à comunidade externa, através da expressão e da experimentação da cultura lúdico infantil”.

Neste espaço, os alunos dos Anos Iniciais do CA frequentam o Labrinca, no horário de aula, com suas professoras. Enquanto um espaço privilegiado para pesquisa sobre situações de brincar, desde a inauguração do Labrinca, várias pesquisas foram desenvolvidas. Dentre elas, observamos nos resultados da pesquisa monográfica de Albanaz (2020) lacunas nas fichas de relatos, no que diz respeito à utilização dos espaços e dos materiais lúdicos pelos meninos e meninas em situações de brincar no Labrinca.

Dessa forma, propomos como objetivo do estudo aqui relatado “mapear o uso dos espaços e dos materiais lúdicos presentes no Labrinca visando um estudo por gênero”. Buscamos responder as seguintes questões: quais são os espaços mais utilizados no Labrinca? Quais são os materiais lúdicos mais utilizados? Estes espaços e materiais são utilizados igualmente por meninos e por meninas? Finalmente, existe uma territorialização do brincar no Labrinca por gênero? Para este estudo, analisaremos dados das três turmas do 1º ano dos Anos Iniciais do Colégio de Aplicação, coletados em 2023.

Acreditamos na “responsabilidade social do profissional na ludicidade” e pleiteamos desenvolver aqui reflexões, a partir das ações desenvolvidas no Labrinca, que visem “oportunizar às crianças a vivência da alteridade pelas/nas relações ao brincar”. Através delas, contribuir no processo de apropriação e de reelaboração da realidade pela criança, “desconstruindo estereótipos de gênero, com respeito a diversidade sociocultural” ao refletir sobre a influência dos espaços e dos materiais lúdicos oferecidos nesta brinquedoteca escolar/universitária.

Marco teórico

A concepção teórica e metodológica do Labrinca, além da compreensão sobre o desenvolvimento infantil, pauta-se na perspectiva histórico-cultural e considera o brincar fundamental para o desenvolvimento psicológico das crianças, via apropriação dos signos sociais e de sua ressignificação. Nesta concepção o jogo, o brinquedo e a brincadeira são considerados instrumentos de apropriação e de reelaboração da realidade pela criança. Um local de expressão do “direito à infância” – que é constituído também pelo brincar no universo escolar (Peters, 2009).

Neste brincar, quando as crianças que chegam no 1º ano escolar, trazem consigo signos sociais adquiridos em experiências anteriores de brincar e já sabem quais comportamentos são esperados pelos adultos no universo escolar (Souza, 2006). Visto que é possível observar distintas expectativas e estereótipos de expressão de gênero na pré-escola, ao se observar a divisão sexual dos brinquedos oferecidos aos meninos (Luz, 2010) e, igualmente, na diferenciação das atividades e brincadeiras realizadas por meninas e meninos fora do contexto escolar.

Estereótipos de gênero são explicitados nas falas de crianças pesquisadas por Carvalho e Senkevics (2016) quando destacam que meninas tendem a ajudar mais nas tarefas domésticas

e brincarem se restringindo ao espaço doméstico e meninos parecem ter maiores possibilidades de usufruírem espaços exteriores para realizarem suas brincadeiras e jogos.

Albanaz (2020), destaca que os objetos e os espaços são também signos que se articulam como mediadores na apresentação dos marcadores de gênero para as crianças, que podem direcionar significações à apropriação das normas de gênero, muitas vezes hegemônicas, através do que é culturalmente valorizado como pertencente do "universo feminino ou masculino". Estes espaços e objetos podem se caracterizar como delimitadores ou não de fronteiras entre meninos e meninas.

Desenvolvimento do projeto

O LABRINCA recebe turmas do CA e de outras escolas públicas diariamente. Cada turma possui um horário na grade curricular para frequentar a brinquedoteca. A professora se desloca até o espaço durante o período da aula. Ao entrar na brinquedoteca, todos são convidados a tirarem os sapatos, colocando os nas estantes. Em seguida, as crianças se sentam no tapete central para a “roda dos combinados”. Neste momento, dialogam sobre as regras de boa convivência, chamadas de “combinados” na brinquedoteca. Após isso, as crianças ficam livres para brincarem. Antes de acabar o tempo de permanência das crianças na brinquedoteca, as/os bolsistas advertem para finalizar as atividades e organizar os brinquedos que utilizaram nas brincadeiras. Após isto, voltam para a roda final afim de narrarem suas experiências na “roda das experiências”.

No cotidiano do Labrinca são utilizadas planilhas de observação, chamadas de “fichas de relatos”, para armazenar de forma simplificada os acontecimentos diários e nas quais são analisadas ao final de cada ano letivo visando gerar relatórios. Enquanto os sujeitos que frequentam a brinquedoteca estão realizando atividades lúdicas, estudantes com bolsas de estágio não obrigatório e/ou de extensão, mediam as situações e, ao final da visita, registram o que aconteceu nestas fichas.

A descrição do que acontece é realizada através das informações tabuladas nestas fichas em forma de gráficos, dos registros oriundos das observações nelas descritas. Elas se compõem com as seguintes informações: Atividades mais frequentes: 1. Quais áreas foram mais utilizadas? Área 1: espaço dos jogos (quais jogos/brincadeiras?): Jogos sociais e didáticos, Jogos motores; Área 2: espaço da imaginação (quais jogos/brincadeiras?): Fantasia/circo, brinquedos de reprodução do mundo técnico (carcaças, casinhas, miniatura, carrinhos...), cozinha (utensílios domésticos, bonecas, ursinhos); Área 3: espaço dos jogos eletrônicos (quais

jogos/brincadeiras?): Jogos eletrônicos, Jogos/Brinquedos relacionados com os jogos eletrônicos; 2. A professora participou ajudando nas mediações e interagindo com grupos distintos nas brincadeiras? Apenas com mediações pontuais quando algum conflito ocorria? Interagiu com as crianças? 3. Descrição do comportamento do grupo (se houve conflitos e formas de resolução). 4. Situações inusitadas e interessantes. Para a presente pesquisa, foram acrescentados links em relação a participação dos meninos e das meninas em cada área temática.

A brinquedoteca possui forma retangular de aproximadamente 50 m² e está dividida em 3 áreas, chamadas de Cantos Temáticos, a saber: Área 1- Espaço dos jogos; Área 2 – Espaço da Imaginação; Área 3 – Espaço dos Jogos eletrônicos. Os jogos, brinquedos e fantasias são organizados nas estantes por cores de acordo com ICCP – Internacional Council of Children's Play.

Enquanto um estudo de caso, a análise das informações é de cunho quantitativo e qualitativo por meio de análise documental (Cellard, 2008) e complementada por pesquisa bibliográfica. Para este estudo, analisaremos as fichas de relatos do ano de 2023 das três turmas do 1º ano dos Anos Iniciais, visando realizar uma análise inicial e parcial dos dados coletados naquele ano.

Resultados

No ano de 2023, foram preenchidas 72 fichas de relatos, equivalendo a todas as visitas das três turmas dos 1ºs anos no Labrinca. Nelas, podemos observar que a área mais citada como sendo utilizada pelas crianças foi o espaço da imaginação (60 respostas (r.)), seguida pela área dos jogos eletrônicos (JOs) (37 r.) e pelo espaço dos jogos (36 r.). Além do mais, as meninas estão mais citadas na área da imaginação (38 r.), os meninos na área dos JOs (42 r.) e ambos se encontraram mais vezes no espaço dos jogos para brincarem juntos (40 r.).

O grupo misto teve uma expressão relevante em todos os espaços do LABRINCA, o que possibilita supor que todas as turmas possuem sujeitos que interagem independente dos seus pares serem do mesmo gênero que o seu. Além disso, a ausência de meninos no espaço da imaginação aponta a nítida preferência deles por jogos eletrônicos e em brincar em grupos mistos quando se trata de brincadeiras imaginárias.

Na área dos jogos, observamos que os jogos motores foram os mais utilizados (49 r.), seguido dos jogos didáticos (42 r.) e, por último, os jogos de tabuleiro (19 r.). Observamos que os jogos mais utilizados apenas pelas meninas foram os didáticos (13 r.), os meninos os jogos motores (23 r.) e ambos os jogos didáticos (22 r.).

Na área da imaginação, aparece um equilíbrio na utilização das fantasias (59 r.), com os brinquedos que reproduzem o mundo técnico (61 r.) e o canto da cozinha (60 r.). Nela, observamos que as meninas estão mais presentes no canto da cozinha (45 r.) e do circo (40 r.), com menos destaque para os brinquedos que reproduzem o mundo técnico (10 r.). Os meninos sozinhos parecem brincar pouco com os materiais q reproduzem o mundo técnico. Já ambos, brincam juntos com brinquedos que reproduzem o mundo técnico (46 r.), menos com fantasias (9 r.) e ainda menos na cozinha (6 r.).

Na área dos jogos eletrônicos, este material lúdico aparece em destaque (67 r.), seguido do uso dos brinquedos e dos jogos relacionados aos JOs (32 r.). Nesta área, as meninas utilizam pouco o espaço dos JOs (3 r.), com pequeno destaque aos seus jogos e brinquedos relacionados (6 r.). O mesmo gráfico, aponta a preponderância da presença dos meninos na utilização dos JOs (42 r.). Este número aumenta um pouco quando se trata da utilização compartilhada entre ambos (22 r.).

Ao buscar “mapear o uso dos espaços e dos materiais lúdicos presentes no Labrinca visando um estudo por gênero”, responderemos as questões elencadas inicialmente. É importante salientar que não buscamos destacar apenas dados numéricos, e sim buscar indícios de tendências do uso desses espaços e materiais por parte das crianças que frequentam o Labrinca, a fim de propor reflexões sobre a organização do Labrinca e qualificar processos de mediação.

Os dados indicam que o espaço mais citado como sendo utilizado no Labrinca foi a área da imaginação, seguida pela área dos jogos eletrônicos, e logo a seguir a dos jogos. Os materiais lúdicos mais citados foram os JOs, seguido pelos brinquedos da cozinha e casinha, brinquedos que reproduzem o mundo técnico, jogos motores e jogos didáticos.

Se realizarmos um olhar mais focal, podemos observar que estes espaços e materiais, não são igualmente utilizados por meninos e por meninas. Na área dos jogos, as meninas jogam mais os jogos didáticos e os meninos os jogos motores, ambos jogam juntos os jogos didáticos. Na área da imaginação, as meninas utilizam mais o canto da cozinha, os utensílios domésticos e bonecas, assim como, o canto do circo com suas fantasias.

Os meninos frequentam menos o espaço do circo, utilizam um pouco o canto da cozinha ao brincarem com os brinquedos que reproduzem o mundo técnico (miniaturas, carcaças de computador, telefone etc.) e ambos brincam juntos com estes últimos brinquedos. Na área dos jogos eletrônicos, as meninas frequentam pouco, ao contrário dos meninos que são

preponderantes nesse espaço. Os meninos jogam o JOs e as meninas os jogos relacionados aos JOs. Ambos jogam juntos os JOs.

Neste caso, é possível considerar que existe uma certa territorialização nos espaços do brincar no Labrinca. As meninas parecem se identificar e brincar mais na área da imaginação, ligada ao ambiente doméstico. Os meninos brincam mais na área dos JOs, sobretudo quando está disponibilizado o jogo FIFA. Ambos se encontram na área dos jogos e da imaginação, brincando juntos com os brinquedos que reproduzem o mundo técnico e jogando juntos os jogos didáticos (sobretudo jogos que não precisam de leitura: quebra-cabeça, jogo da memória etc.).

Como podemos observar, as informações indicam tendências na utilização dos espaços e dos materiais lúdicos por meninas e por meninos, compondo territórios que delimitam fronteiras e indicam formas de agir e de brincar. A reprodução da expressão de gênero hegemônica como algo presente nas interações das crianças e a busca por brincar com os pares que mais se identificam, meninos buscam outros meninos e o mesmo com as meninas. Em cantos do brincar mais abertos para qualquer criança, elas demonstraram se organizar em grupos mistos, situação que possibilita o contato com diversas referências sociais entre os pares.

Conclusão

Se pensarmos a expressão do gênero como social e culturalmente construída, esperamos com este estudo contribuir para a qualificação das mediações, e pensar na possibilidade de desconstruir espaços e um cuidado maior na escolha dos materiais lúdicos oferecidos às crianças que frequentam o Labrinca e outros espaços lúdicos.

Acreditamos que, se muitas vezes a organização dos espaços e dos materiais lúdicos incitam as crianças a reproduzirem a lógica sexista, por outras, através de mediações de qualidade, poderemos ajudá-las a experimentarem formas distintas de cruzarem essas fronteiras no próprio brincar.

Referências Bibliográficas

ALBANAZ, S. *Brincar é coisa séria: um estudo das relações infantis de gênero a partir dos arquivos da brinquedoteca do Colégio de Aplicação da UFSC*, 2020. 96 p. Monografia Conclusão de Licenciatura – Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

- CARVALHO, M. P. de; SENKEVICS, A.S. O que você quer ser quando crescer? Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas. *Rev. Bras. Est. Pedagógicos*. (online), Brasília, v. 97, n. 245, jan/abril.2016. p. 179-194.
- CELLARD, A. A análise documental. In. *Pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Editora Vozes, Petrópolis/RJ, 2008.
- LUZ, I. R. da S. Meninos na Educação Infantil: olhares da educadora sobre a diversidade de gênero. *Caderno Pagu* (34), jan/jun. 2010, 17-39.
- PETERS, L.L. *Brincar para quê? Escola é lugar de aprender! Estudo de caso de uma brinquedoteca no contexto escolar*. 2009. 208 p. Tese (doutorado)- Programa Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- SOUZA, É. R. de. Marcadores sociais da diferença e infância: relações de poder no contexto escolar. *Cadernos Pagu* (26), jan/jun, 2006, p 169-199.